

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA: O LÚDICO ALINHADO À UMA PESQUISA EM MUSICOTERAPIA NA ANSIEDADE INFANTOJUVENIL**

NINA ABRANTES LEMOS<sup>1</sup>; MILENA OLIVEIRA COSTA<sup>2</sup>; VALÉRIA CRISTINA  
CHRISTELLO COIMBRA<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [ninaalemoss@hotmail.com](mailto:ninaalemoss@hotmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [enfa.milenaoliveira@gmail.com](mailto:enfa.milenaoliveira@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [valeriacoimbra@hotmail.com](mailto:valeriacoimbra@hotmail.com)

### **1. INTRODUÇÃO**

A música é uma das mais antigas artes desde os tempos mais remotos. Alguns autores afirmam que em algumas civilizações, egípcia e grega, por exemplo, encontraram potencial curativo na música (BARBOSA; COSTA, 2021). É inegável que, ainda hoje, a música é uma arte muito apreciada no âmbito de lazer. No entanto, nem todas as pessoas sabem sobre a importância da musicoterapia no tratamento não farmacológico em saúde.

A musicoterapia passou a ser ofertada pelo Sistema Único de Saúde (SUS) por meio da Portaria N° 849, de 27 de março de 2017. Trata-se de uma das 29 Práticas Integrativas e Complementares (PICs) ofertadas pelo SUS e é definida como uma técnica terapêutica que integra a arte da música à saúde. Essa técnica tem como objetivo utilizar sons, ritmos e melodias com objetivos terapêuticos, possuindo diversos benefícios para a saúde como, por exemplo, redução dos sintomas da ansiedade, melhora na comunicação, aprendizagem e expressão (WFMT, 2021).

Alinhado a isso, para melhor interagir com crianças e adolescentes, é necessário adequar-se à linguagem dos mesmos, utilizando métodos lúdicos, pois estes podem reduzir sentimentos de medo, angústia e tensões (VEIGA, 2025).

Dito isso, o presente trabalho foi realizado com o intuito de relatar a metodologia utilizada em uma pesquisa com crianças e adolescentes atendidos em um Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSi).

### **2. METODOLOGIA**

O presente trabalho configura-se como um relato de experiência, cujo objetivo é descrever a metodologia utilizada em uma pesquisa com crianças e adolescentes atendidos em um Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSi). Esse serviço atende crianças e adolescentes de até 17 anos, 11 meses e 29 dias. A escolha desse local se deve à oferta de uma oficina de música voltada para crianças e adolescentes que apresentam algum tipo de sofrimento mental.

A oficina selecionada para o estudo era uma atividade já em andamento e a escolha dessa oficina se deu devido à faixa etária dos participantes, que

correspondia à faixa etária que a autora pretendia estudar, além de os integrantes apresentarem sintomas de ansiedade.

Na análise dos dados os participantes serão identificados por nomes de personagens? escolhidos por eles próprios. A pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética em pesquisa da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas sob o parecer nº 7.274.089.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A coleta de foi realizada por uma acadêmica de Enfermagem, os dados compuseram um trabalho de conclusão de curso apresentado à faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas. Além disso, a coleta de dados ocorreu de 05 de dezembro de 2024 á 16 de janeiro de 2025.

Os participantes deste estudo são quatro crianças e adolescentes de até 12 anos que frequentam uma oficina de música realizada nas quintas-feiras pela manhã em um CAPSi na região Sul do Brasil.

A coleta de dados foi realizada em três etapas: Na primeira etapa foi feita a leitura dos prontuários; Na segunda etapa foi realizada a dinâmica dos emojis; Por fim, na terceira etapa foram realizadas as entrevistas semiestruturadas.

Os prontuários foram lidos e analisados, com o intuito de verificar a idade atual dos pacientes, quando e quais os motivos que os levaram a procurar o serviço, a origem do encaminhamento, o uso de medicamentos e a presença de sentimentos de ansiedade, além de confirmar se atendem aos critérios de inclusão.

A dinâmica dos emojis foi realizada de forma individual. Cada participante escolheu um emoji que representava como estava se sentindo, uma vez no início e outra ao final da oficina de música. Os emojis foram apresentados à acadêmica, que registrou em diário de campo o nome do participante e o emoji selecionado. Em seguida, o emoji era inserido em uma caixa de MDF com abertura no topo. Os sentimentos representados pelos emojis eram: tristeza, ansiedade, raiva e felicidade.

Essa dinâmica foi elaborada pensando em uma forma lúdica de discutir e conversar sobre os sentimentos presentes antes e após as oficinas de música. Isso foi feito para que as crianças e adolescentes se sentissem mais à vontade para falar sobre seus sentimentos. Isso se dá pois o lúdico é uma importante ferramenta na área da saúde, especialmente na pediatria, aliviando medos e angústias (VEIGA, 2025).

Assim sendo, é fundamental destacar que os instrumentos lúdicos têm um papel especial nas pesquisas com crianças e adolescentes, uma vez que eles transformam o momento da investigação em um espaço de escuta sensível, onde o brincar ajuda a traduzir sentimentos e pensamentos que muitas vezes as palavras não alcançam.

#### 4. CONCLUSÕES

Pode-se concluir, a partir dos dados coletados, que a utilização do lúdico como um instrumento para auxiliar na pesquisa com crianças e adolescentes é fundamental. Ressalta-se que, ao conviver com os mesmos, deve-se utilizar do lúdico para facilitar a comunicação e fazer com que o menor sinta-se mais confortável para falar de sentimentos. Para isso, é essencial que gestores e profissionais da saúde invistam em capacitação e estrutura adequada para melhorar o cuidado humanizado, métodos lúdicos e qualidade de vida para os pacientes no SUS.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, A.L.S; COSTA, T.A.M. Musicoterapia no sofrimento psíquico infanto-juvenil: revisão integrativa. **Psicologia em movimento**, v.3, n.2, 2023.

Disponível em:

<https://revistas.unifan.edu.br/index.php/RevistaSEPsicologias/article/view/1152> .

Acesso em: 19 de agosto de 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria Nº 849, de 27 de março de 2017**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em:

<https://www.coren-ba.gov.br/wp-content/uploads/2017/03/portaria-849-27-de-março-2017-Praticas-integrativas-e-complementares-2.pdf> . Acesso em: 20 de agosto de 2025.

VEIGA, A.L. O lúdico no cuidado de Enfermagem à criança e ao adolescente hospitalizado: uma revisão integrativa. **Universidade Federal de Santa Catarina**, 2025. Disponível em:

[https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/266736/TCC\\_final\\_com\\_pa\\_recer\\_assinado.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/266736/TCC_final_com_pa_recer_assinado.pdf?sequence=1&isAllowed=y) . Acesso em: 25 de agosto de 2025.

WFMT. World Federation of Music Therapy. United States, 2021. Disponível em:

<https://www.wfmt.info/> . Acesso em: 25 de agosto de 2025.]